

# **CONSCIENTIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DE ESTUDANTES DE UNIVERSIDADE NO MUNICÍPIO DE BAURU-SP PARA A DOAÇÃO DE SANGUE (APOIO UNIP)**

**Aluno:** Guilherme Ravanelli

**Orientadora:** Profa. Marina de Oliveira Rodrigues

**Curso:** Biomedicina

**Campus:** Bauru

Segundo a Organização Pan-Americana da Saúde, a população brasileira permanece abaixo dos níveis recomendados para a doação de sangue. Estudos evidenciam como principais fatores impeditivos os mitos, por exemplo, medo de agulha, de passar mal, de descobrir alguma doença, etc. Portanto, foram identificados os principais fatores que impediram uma população específica de doar sangue. A população estudada foram 264 alunos universitários, com idade entre 18 e 69 anos. Todos responderam às perguntas específicas de questionário contendo variáveis como sexo, idade, religião, se é doador ou não, motivos que impediam esse indivíduo de doar pela primeira vez ou quais fatores não permitiam que ele doasse novamente. A maioria dos participantes foi do sexo feminino (73,86%), com idade média de 23,09 anos. Dentre o total de participantes, 28,03% relataram já ter doado sangue ao menos uma vez e essa população era composta, na sua maioria, por homens (proporção 1,36 vezes maior se comparada às mulheres). A maior proporção de doadores foi na faixa etária de 38 a 47 anos (56,25%). Sobre as principais causas que os levaram a doar sangue estão: 58,11% declaram ter doado por altruísmo e 35,14% para ajudar parentes. Os principais motivos que impediram aqueles que nunca doaram sangue foram: 50% por inaptidão; 23,68% por falta de tempo; 13,16% por medo de agulha, entre outros. Foi observada a relação entre as variáveis qualitativas “realização alguma vez de doação de sangue” e “autopercepção da saúde”. Dados mostraram que entre a população universitária estudada há conscientização da importância desse ato e mostraram, também, que a maioria expressiva, cerca de 90%, possui vontade e

intenção de se tornarem doadores de sangue, seja de primeira vez ou de repetição.